



TEXTIL

ÓRGÃO DE UNIDADE DA CLASSE TÊXTIL

PARA QUE SERVEM OS FUNDOS DA PREVIDÊNCIA ?

Com sacrifício crescente e revolta mal contida os operários têxteis são obrigados a pagar para a Caixa de Previdência.

Vale a pena falar dos destinos desse dinheiro. Segundo o Relatório da Caixa Sindical de Previdência do Fésial da Indústria Têxtil de 1936 verifica-se que os subsídios por doença que eram de 38 mil contos em 1935, baixaram para 25 mil em 1936. As despesas em tratamentos a doentes também desceram de 17 mil e 900 contos em 1935 para 17 mil e 300 em 1936 e 300 para menos que em 1935.

Segundo o mesmo relatório a Caixa de Previdência gastou durante o ano de 1936, 634 contos em casas económicas (quantos de nós as habitações?) e 35 mil contos em papéis de créditos o que quer dizer que investiu dinheiro em empresas capitalistas e fundos do Estado.

Sem consentimento dos operários têxteis e com sua absoluta ignorância a Caixa de Previdência cedeu 11 mil 900 contos à C.ª DAS MINAS DE OURO DE PENEDONÓ, que já fechou; 38 mil e 750 contos à HIDRO-ELECTRICA DO CAVADO; 12 mil e 300 contos à C.ª PORTUGUESA DE CELULOSE; 7 mil 500 à HIDRO-ELECTRICA DO ALTO ALENTEJO; além de 2.000 contos ao AMONIAÇO PORTUGUES e outras empresas capitalistas.

Salazar e a sua camarilha ajudam a sustentar, com o dinheiro dos operários, os piros inimigos destes.

Os mais sinistros interesses capitalistas não podem continuar a manter-se sobre a miséria e a infelicidade dos trabalhadores. Já é tempo de pôr fim ao relatório de Salazar.

A Valorosa Classe Têxtil do Norte Está na Sua Posição de Combate!

A classe têxtil do Norte, que sempre se tem descurado na luta contra a exploração e o desemprego, está de novo dando preciosos exemplos de combatividade na luta por uma vida mais desfogada e feliz.

A valorosa e combativa classe operária portuguesa, que durante a última campanha eleitoral participou lado a lado com todos os democratas e patriotas na luta por uma mudança de regime, está agora desempenhando o seu papel de vanguarda na luta democrática do povo português, desdenhando por todo o País uma onda de greves e grandes paralizações de trabalho e outras acções de protesto contra as burlias electorais, contra a repressão e pela demissão de Salazar e Santos Costa. Nestas lutas em que já participaram dezenas de milhares de trabalhadores industriais, agrícolas, marítimos e outras, os operários têxteis em especial as nossas irmãs da S.ª DA HORA, de MARINHOS e da FÁBRICA DE MALHAS DE MOREIRA DA MATA, apontaram-nos o caminho a seguir paralisando o trabalho em sinal de protesto contra a repressão e as burlias electorais. Também as nossas colegas da VALFAR de VILA DO CONDE, no pararam o trabalho em sinal de rejeição quando até elles chegou a falsa notícia da demissão de Salazar, mostraram-nos o estado de espirito e disposição de luta de toda a classe. É de destacar também a combatividade das nossas companheiras da LEONESA que aprederaram as forças repressivas quando estas cercaram a empresa para evitar que entrassem em greve e isto sem esquecer os milhares de companheiros que participaram nas manifestações e sessões de apoio nos candidatos da Oposição e nas reuniões de trabalhadores que tiveram lugar neste periodo. Tudo isto nos mostra que a nossa classe está na quase totalidade contra o regime.

A UNIDADE E A LUTA SÃO O ÚNICO CAMINHO

Companheiros! As lutas que ao lado dos nossos irmãos de outras classes começamos a travar não são mais que o principio dum duro caminho que temos a percorrer. A luta não pode parar. Nós não podemos ficar toda a vida condenados a miséria salazarista. Precisamos todos de fazer alguma coisa. Que devemos então fazer? Lutar e resistir! Lutar pela união de todos os têxteis, lutar por melhores salários, pelos 6 dias de trabalho, contra a aplicação de multas, contra os despedimentos; lutar junto do Sindicato por um contrato colectivo, lutar pelo direito dos têxteis elegereem livremente os seus dirigentes sindicais. Resistir aos ritmos internos e desmanchos de trabalho impostos

pela Campanha da Produtividade reduzindo a produção, fazendo trabalho lento, resistindo às ameaças dos patrões e encarregados. Desde que todos estejamos unidos nesta campanha nada nos vencerá.

Começar a reduzir a produção (fazendo cera) e lutar simultaneamente por melhores salários e por novas eleições. Começemos desde já a combinar esta forma de luta com os colegas das nossas secções, de outras secções, de outras empresas, com todos os trabalhadores. Se os salários não são aumentados, se não há trabalho para todos, pois que demitna a produção.

O Governo de Salazar não melhorará a nossa situação

A prova de que a nossa situação não

(continua na 2.ª página)

A CLASSE OPERÁRIA NA VANGUARDA DA LUTA DOS DEMOCRATAS PORTUGUESES

A classe operária de Portugal, que tão bellos e valentes provas de combatividade tem dado desde que o actual regime lhe roubou todas as regalias, está mais uma vez na vanguarda da luta pela Democracia, pela Liberdade, por uma vida melhor. Encabeça-lo os protestos e interpretando os sentimentos da imensa maioria do povo, a classe operária desdenhou por todo o País uma vaga de pequenas e grandes paralizações de trabalho que já abrange várias dezenas de milhares de trabalhadores.

No dia 12 em ALMADA mais de 1.000 operários da cortiça, metalúrgicos, dos transportes, da indústria de madeiras, construção civil e outras, iniciaram uma greve de protesto contra as burlias electorais. No dia 16, cerca de 6 mil pescadores e mais de 500 conserveiros de Matosinhos entraram também em greve pelos mesmos objectivos e a cerca de 2 mil operários do PARQUE AERONÁUTICO DE ALVERCA paralisaram igualmente o trabalho durante 3 horas, seguindo-se-lhes os 600 da VAZ GUEDES da mesma localidade e ainda centenas de operários das fábricas REPOL e LUSANGLO, os da CONSTRUÇÃO CIVIL e os operários agrícolas da região de ARGENA. Ainda nessa semana cerca de 500 operários da C.L.P. da FÓVOA DE SANTA IRIA, mesmo tendo a fábrica ocupada pela P.L.D.

e G.N.R., paralisaram o trabalho, dizendo que o faziam em sinal de protesto contra as burlias electorais. Pela mesma altura cerca de 400 operários da fábrica S.L.A.M. de ALHANDRA e da Construção Civil de VILA FRANCA entraram igualmente em greve.

Ainda no dia 16 à volta de 2 mil operários agrícolas e também os sapateiros, barbeiros e outros trabalhadores de BALEIZO A paralisaram o trabalho e concentraram-se em frente do posto da G.N.R. gritando: «Liberdade para os presos políticos! Anulação das Eleições! Demissão do Governo!»

Na mesma data greve total em QUINTOS (300 operários agrícolas), greve total em VALE DE VARGOS. Greve da maioria dos operários agrícolas de PIAS e SERPA. Greve de 200 operários agrícolas em ESCOURAL.

Greve em MONTEMOR-O-NOVO seguida duma concentração junto da Câmara Municipal onde houve mortos e feridos de gravidade.

Igualmente no dia 16 em C.U.F. DO BARRIO centenas de operários das secções de caldeiraria, fundição e electricidade pararam 20, 15 e 10 minutos respectivamente.

No dia 23 mais de 2 mil operários e operárias da S.ª DA HORA (PORTO)

(continua na 2.ª página)

Os Trabalhadores e a Luta Eleitoral

UTILIZEMOS OS SINDICATOS
NA DEFESA DOS Nossos
INTERESSES

Pelo exemplo da sua unidade de seu espírito de luta, do seu amor à Democracia os trabalhadores animaram todas as outras forças antissalazaristas na última campanha eleitoral.

Minheiros e têxteis, construtores navais e operários da cortiça, metalúrgicos e conserveiros testemunharam nas reuniões públicas nas manifestações de rua, nas reuniões de classe, nos locais de trabalho o seu firme desejo de pôr fim à presente situação e de ver instalado no poder um governo de portugueses honrados.

REUNIÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES

Na PADARIA DO POVO em LISBOA teve lugar uma importante reunião de mais de 300 trabalhadores, representando os operários de várias profissões e de diferentes regiões do país.

Esta Assembleia Nacional de trabalhadores, organizada pela Comissão Distrital de Trabalhadores de Lisboa da Candidatura do Dr. Afrânio Vicente pôde ouvir a voz do descontentamento dos operários portugueses contra os baixos salários, os descontos, a burla da Previdência, a reforma irrisória, nas muitas, o trabalho infernal, a repressão, contra a vida de miséria e de exploração que lhes é imposta sob a direcção de Salazar. Jovens trabalhadores do distrito de Lisboa, conserveiros de Setúbal, mineiros de S. Pedro da Cova, têxteis do Norte, pescadores da Póvoa de Varzim, operários agrícolas do Alentejo trouxeram à tribuna desta numerosa reunião as aspirações mais sentidas dos trabalhadores portugueses. Eles comprovaram o seu firme propósito de lutar contra os despedimentos, os salários de miséria, a censura e o terror salazarista, pelas liberações fundamentais, pela defesa do ensino, da economia nacional e da Paz.

Nun manifesto dirigido no País a Assembleia dos Trabalhadores pôde afirmar: «Desde a implantação do Estado Corporativo que os trabalhadores sentem, cada vez com mais intensidade, os efeitos de uma política inteiramente anti-proletária, procurando sempre enaugar com o seu peso repressivo as reclamações mais justas e sentidas dos trabalhadores».

REUNIÃO DOS OPERÁRIOS TÊXTEIS DO NORTE

Na sede dos serviços da candidatura do Dr. Afrânio Vicente no Porto realizou-se também uma reunião de delegados dos tra-

TELEGRAMAS ENVIADOS

AO MINISTRO DAS CORPORACÕES

Da reunião dos operários têxteis do Norte foram enviados os seguintes telegramas:

Exm.^o Sr. Ministro das Corporações
Excelência

Operários Têxteis reunidos pedem sejam abolidos os votos por correspondência nas eleições sindicais.

Comissão Têxtil Trabalhadores

Exm.^o Sr. Ministro das Corporações
Excelência

Trabalhadores Têxteis reunidos Porto pedem urgente aumento de salários e Providências sobre desemprego.

Comissão Têxtil Trabalhadores

balhadores da indústria têxtil do Norte. Na parlamento, representantes do PORTO, BRAGA, CLIMARAES, MATOSINHOS, VILA DO CONDE, VILA NOVA DE GAIA, MAIA e GONDOMAR. Os delegados discutiram a posição dos trabalhadores perante o actual momento político; as características do corporativismo; as reivindicações imediatas da classe; o desemprego e a crise; a organização dos trabalhadores depois do período eleitoral.

Nesta reunião, os operários têxteis do Norte desmarcaram firmemente os meios e imoralidades do regime salazarista, a acção a realizar pelos trabalhadores na conquista de uma vida mais digna, o recurso à paralização do trabalho afim de fazer ouvir as reclamações dos operários e de obter as reivindicações políticas mais caras do povo português: liberdade de associação, de reunião e de palavra.

A unidade da classe operária, a larga participação dos cidadãos nesta unidade, a realização de um próximo Congresso Sindical foram igualmente debatidas nesta reunião.

Os trabalhadores têxteis do Norte deram um belo exemplo de combatividade e de união na última campanha eleitoral. Eles deram-nos igualmente nas greves de protesto que se continuam a registar no país.

Torna-se necessário continuar no caminho da unidade e da luta. São as duas grandes armas que nos permitirão alcançar a Vitória. A fidelidade dos números e a repressão não poderão deter a força desta poderosa corrente que acabará por arrasar as muralhas da fortaleza fascista.

A Classe Operária na Vanguarda da Luta

Entraram em greve, assim como perto de 300 da E.F.A. (motores eléctricos) e duma empresa associada e ainda cerca de 500 operários e operárias dum turno dos «Marinhos», além destes muitos dum outro turno pararam também, havendo aliada paralização de trabalho numa fábrica de malhas de MOREIRA DA MAIA.

No dia 25, cerca de 100 operários e operárias da FÁBRICA DA CERVEJA DO PORTO entraram igualmente em greve, assim como 25 empregadas dum atelier de Alta Costura.

No fim do mês os conserveiros de Olibão em número de 6 mil estavam também a desenvolver protestos contra a repressão e pela anulação das eleições. Na mesma altura os trabalhadores da região de Beja, incluindo os empregados do comércio, estavam também em greve.

Pelo que fica relatado podemos dizer que a classe operária portuguesa está a desenvolver uma das mais potentes lutas da sua história.

Ao mesmo tempo iniciamos todas os operários e operárias da Têxtil a dar um apoio de vez maior a esta luta, quer fazendo paralizações mesmo de 10 minutos a um quarto de hora, quer aprovando moções e fazendo pequenas palestras nos refeitórios, oficinas, colectividades, etc., onde fique expresso o descontentamento de todos nós pelas burlas eleitorais, assim como a vontade de que Salazar e Santos Costa saiam do governo.

Companheiros da Têxtil!

Fazei com que o nosso jornal seja lido por todos.

O declatresse e hostilidade de muitos trabalhadores em relação aos sindicatos nacionais têm permitido ao patronato reacção e aos representantes de Salazar introduzir aí os seus agentes e actuar contra os interesses dos trabalhadores.

Pelo contrário, a experiência de certos sectores da classe têxtil, dos conserveiros, metalúrgicos e outros, que souberam transformar os sindicatos nacionais em centros da actividade reivindicativa, mostram-nos que se pode obter vitórias através dos sindicatos, apesar do controle que sobre ele exerce a camarilha salazarista.

Para nós, operários têxteis, o sindicato aterceo, neste momento, uma particular importância, quando a crise e o desemprego nos bate à porta, quando a miséria e mais ainda que nunca. Os nossos salários estão desactualizados, as nossas condições de trabalho são más, o acesso a novas categorias torna-se difícil sendo impossível, as horas extraordinárias são pagas a sigelo, as multas continuam a ser pagas sem uma parte da nossa magra joia. IMPO-SE, PORTANTO, A REVISÃO DO CONTRATO COLECTIVO. E COM ELE A MELHORIA DOS SALÁRIOS E DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO NAS EMPRESAS, ASSIM COMO MEDIDAS CONCRETAS QUE EVITEM O DESEMPREGO E AS TERRÍVEIS CONSEQUÊNCIAS QUE DELE DERIVAM.

Ao mesmo tempo que devemos desenvolver a luta pela defesa dos nossos interesses, junto do patronato para que as nossas reivindicações sejam atendidas, concentremo-nos em massa no Sindicato, onde a pressão de todos poderá ser um factor decisivo para a elaboração do contrato colectivo que a classe reclama desde há muito.

A Valorosa Classe Têxtil

melhorar enquanto este regime estiver no poder, está no último discurso de Salazar. Este, em resposta a muitos milhares de pedidos de aumento de salários, feitos em todo o país, e ao descontentamento que existe em todo o povo contra o baixo nível de vida, apenas prometeu utilizar ainda mais duramente a repressão. Isto mostra-nos o único caminho que nos resta: intensificar os nossos protestos e acções contra a burla eleitoral que levou indevidamente Américo Tomás a presidente, quando todos sabemos que a maioria do povo estava e está com o general H. Delgado. Só o terror, as falcatruas e traficantes coarctam a vitória ao candidato do povo e permitiram eleger A. Tomás, o candidato fabricado por Salazar e Santos Costa.

Por iniciativa de alguns, os nossos democratas de todas as tendências preparam-se para os dias mais próximos à tomada da posse do almirante Américo Tomás, que deverá ter lugar no dia 9 de Agosto, as mais variadas acções de protesto. Associe-mo-nos nós, também, desde já a elas, divulgando-as entre todos os colegas.

As acções que se preparam vão desde as pequenas às grandes paralizações de trabalho, desde as pequenas às grandes marchas de protesto, desde as inscrições nas paredes à feitura de pequenos documentos a esclarecer o povo. Deixemos ainda durante esses dias de utilizar os transportes colectivos, de comprar os jornais, de ir aos cinemas, bailes e outras diversões. Usem gravatas e fumos pretos, enfim, manifestem o nosso desagrado por todas as formas possíveis.

Companheiros! nós operários e operárias da Têxtil devemos fazer sentir ao governo e ao mundo que estamos com o general H. Delgado e todos os democratas, estamos contra Salazar e Santos Costa.